

Tucanos se articulam para tirar do PFL liderança do Governo no Senado

LETÍCIA BORGES E
DIANA FERNANDES

O presidente Fernando Henrique Cardoso terá que usar de toda a habilidade na hora de escolher o líder do Governo no Senado porque, desde agora, já está declarada a briga entre PSDB e PFL pelo cargo, que só deve ser preenchido em fevereiro. Élcio Álvares, do PFL, que vinha agindo como líder informal do Governo, e era tido como certo para a função, tem agora um adversário no ninho tucano: Artur da Távola, indicação surgida na reunião de ontem da bancada do PSDB no Senado. “A última palavra é do Presidente, mas nós faremos gestões”, disse o tucano Teotônio Vilela Filho (AL).

A argumentação de senadores do PSDB é simples: o partido vai ficar fora de todo o comando do Congresso, a se confirmarem as postulações e articulações atuais — a presidência da Câmara deve ir para o PFL, a do Senado, para o PMDB, a cobiçada Comissão de Orçamento será presidida pelo PMDB, a liderança do Governo na Câmara também deve ficar com o PMDB. Se o PSDB abre mão da liderança do Governo no Senado, ficará fora do círculo de decisões. “A se confirmar este quadro, o PSDB fica sem assento na mesa de comando do Legislativo, sem acesso às fontes de poder”, afirma Vilela.

Bancada — A notícia não agradou ao PFL. O novo líder do partido, Hugo Napoleão, escolhido ontem já



Líder Informal do Governo, Élcio Álvares participou de reunião que indicou Napoleão como líder do PFL

com a participação dos novos senadores, reagiu surpreso e lembrou que a bancada pefelista é praticamente o dobro da bancada tucana (por enquanto, 19 a 10, mas o PFL espera engordar bastante na abertura da próxima sessão legislativa).

A escolha do líder, diz Teotônio Vilela, passa pela estratégia política que será traçada pelo Presidente da República visando uma base sólida que viabilize a reforma constitucional. Tudo o mais, disse, está subordinado a esta prioridade

do Governo.

Tanto PFL como o PSDB escolheram ontem os seus representantes na Mesa do Senado e os líderes da bancada. Napoleão já fala como líder do PFL e o líder do PSDB, a ser formalizado em fevereiro, é o cearense Sérgio Machado. O PSDB indicará para a primeira vicepresidência (a presidência cabe ao PMDB que ainda não definiu seu candidato), o senador Teotônio Vilela Filho e, para uma suplência a que também tem direito, Lúdio

Coelho.

Na reunião do PFL, onde tudo parece estar decidido previamente, houve uma surpresa. O senador Josaphat Marinho se recusou a escolher o líder por aclamação — “estou aqui para votar, não para aclamar”. “Não seja por isso, temos aqui uma urna”, rebateu imediatamente Odacir Soares, que foi indicado para a primeira secretaria da Mesa, enquanto Júlio Campos deve ficar com a segunda vicepresidência.